



Ciência Aberta na Fiocruz (2017-18)

Sumário Executivo: balanço e perspectivas

Paula Xavier e Anne Clinio

Janeiro 2019

<https://portal.fiocruz.br/ciencia-aberta>

Introdução

O presente documento apresenta subsídios para a tomada de decisão pela Presidência sobre as diretrizes para implantação da Ciência Aberta na instituição, sugerindo sua maior institucionalização, dado o caráter estratégico desta temática, as transformações do cenário internacional de pesquisa e inovação e suas repercussões na Fiocruz. Se faz necessário definir a governança adequada para a articulação entre a Presidência, enquanto formuladora das diretrizes a partir das instâncias coletivas, e as unidades que assumirão responsabilidade na execução das ações em suas diferentes dimensões.

A Ciência Aberta foi um dos compromissos assumidos no programa de gestão da atual Presidência, no âmbito do eixo 7, “promover a Informação e a Comunicação como fatores estratégicos”, destacando-se a meta de “promover o debate e estabelecer diretrizes para a política institucional de Ciência Aberta, numa perspectiva de ampliação do escopo da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento”¹. Foi também reafirmada como compromisso na definição sobre das teses aprovadas no VIII Congresso Interno que orientarão o planejamento para os próximos anos, expressa no Relatório final na Tese 3,/Diretriz 16, na qual está prevista a “formulação de uma política institucional de dados abertos que assegure o compartilhamento dos dados primários das pesquisas, respeitando-se todas as restrições legais, os imperativos éticos e os interesses institucional e social para o país”².

Destaca-se ainda que a Ciência Aberta foi contemplada como um dos compromissos do 4o Plano da Parceria para o Governo Aberto (Open Government Partnership - OGP), lançado em setembro de 2018. O compromisso 3, “estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da ciência aberta no Brasil”, está estruturado em nove marcos com participação direta da Fiocruz, sendo de nossa responsabilidade a coordenação do marco 4, “promoção de ações de sensibilização, participação e capacitação em Ciência Aberta” em parceria com o IBICT e a Capes³.

Esta tendência também vem sendo fortemente impulsionada por agências de fomento governamentais, (Horizon 2020, Fapesp), financiadores privados (Wellcome Trust, Fundação Bill e Melinda Gates) através de políticas mandatórias de Planos de Gestão de Dados e a exigência, por revistas científicas, da disponibilização pelos pesquisadores dos dados que embasam seus artigos.

¹ Ver: <http://nisia2017.blog.br/blog/informacao-e-comunicacao>

² Relatório Final do VIII Congresso Interno da Fiocruz (junho/2018). Disponível em <https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VIII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

³ Saiba mais em

http://governoaberto.cgu.gov.br/no-brasil/planos-de-acao-1/copy_of_3o-plano-de-acao-brasileiro/inovacao-e-governo-aberto-na-ciencia-monitoramento-e-execucao

O posicionamento da Fiocruz por meio da definição de diretrizes claras para a abertura de dados, bem como dos limites e potenciais riscos em jogo, garantirá uma atuação propositiva da instituição neste cenário, evitando-se fortalecer aspectos que contribuem para a assimetria científica entre os países. Desta forma pretende-se assegurar os potenciais benefícios para o avanço da Ciência aqui realizada, por meio de uma pesquisa mais colaborativa e eficaz, do reuso dos dados, da agilidade no processo de inovação, da reprodutibilidade da pesquisa, entre outros.

Breve histórico

Para apoiar este novo processo na instituição foi criado em março de 2017 o Grupo de Trabalho em Ciência Aberta (GTCA), coordenado pela Vice Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC), constituído por profissionais de diferentes unidades. O GTCA vem trabalhando na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre o tema e servir de base para o desenvolvimento e implantação de diretrizes para a gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa na instituição. Parte das pesquisas do grupo são financiadas pelo Ministério da Saúde por meio do projeto “Plataforma de vigilância de longo prazo para zika vírus e microcefalia no âmbito do SUS”, do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs). Pioneiro na produção do conhecimento a partir do acesso e manipulação de grandes volumes de dados, incluindo a vinculação entre distintas fontes, o Cidacs nasce com a vocação para se conformar num centro de dados abertos, antecipando a necessidade de um debate consistente sobre uma política institucional de gestão, compartilhamento e abertura de dados que oriente os pesquisadores de toda a Fiocruz na sua inserção em novas formas de produção de conhecimento.

Este sumário executivo sobre as ações do GTCA nos anos de 2017/18 está estruturado em três partes. Na primeira parte são apresentadas as quatro estratégias para a formulação e implantação da gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa na Fiocruz e os resultados alcançados até aqui. Na segunda parte, destacamos os principais pontos que vêm surgindo no debate com a comunidade Fiocruz, organizado por meio de visitas às unidades e instâncias coletivas de governança. Na terceira seção apontamos ações prioritárias para a consolidação da Ciência Aberta na Fiocruz.

PARTE 1**Estratégias****I. Diretrizes para a Gestão, compartilhamento e abertura de dados**

Definir as diretrizes institucionais que orientarão a gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa por meio de debates democráticos com ampla participação de toda a comunidade Fiocruz. Para iniciar este diálogo, foi elaborado o Termo de Referência “Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa na Fiocruz” que sistematiza um conjunto de princípios e diretrizes que representam uma proposta inicial para a abertura de dados para pesquisa na Fiocruz. Com base na escuta e nos debates a serem promovidos em Câmaras Técnicas, Fórum das Unidades Regionais, seminários, grupos focais, pretende-se construir uma visão coletiva consensuada, ao Conselho Deliberativo no primeiro semestre de 2019.

Visando garantir a participação equânime das unidades neste debate e a definição de diretrizes que reflitam a realidade da pesquisa na Fiocruz, por meio da escuta dos conflitos, resistências, anseios e interesses dos pesquisadores, foi estabelecido uma dinâmica para organização desta participação, à partir da designação de pontos focais e comitês assessores nas unidades. (anexos 1 e 2)

- Relatórios de Pesquisa e outras publicações
 - [“Livro Verde: Ciência Aberta e Dados Abertos - Mapeamento e Análise de Políticas, Infraestruturas e Estratégias em Perspectiva Nacional e Internacional”](#). (Lançado em fev/18. Com 3.489 downloads no Arca em jan/19).
 - [“Marcos legais nacionais em face da abertura de dados para pesquisa em saúde: dados pessoais, sensíveis ou sigilosos e direitos autorais”](#) - de autoria de Paulo Guanaes, Allan Rocha de Souza, Danilo Doneda, Francisco José do Nascimento. (Lançado em 04/dez/18 com 912 downloads no Arca em jan/2018).
 - Editorial [“Ciência aberta, Dados abertos: desafio e oportunidade”](#), Revista Trabalho, Educação e Saúde, v.16, n.1, de Paula Xavier e Paulo Guanaes (texto mais acessado da revista, alcançando o 1o lugar na lista dos 100 artigos top da Scielo em jan/18 e 27o com 220 mil acessos em jan/019).

II. Capacitação

Capacitar e instrumentalizar a comunidade científica e demais atores na instituição em temas como a Ciência Aberta, Marcos Legais e ferramentas de Gestão de Dados

- [Programa de Formação Modular sobre Ciência Aberta](#), modalidade à distância, uma iniciativa do GTCA, Escola Corporativa, Campus Virtual e Universidade do Minho.
 - Série 1, curso 1 - O que é Ciência Aberta? (14/dez/18) (Mais de 2 mil alunos no primeiro mês)
 - Série 1, curso 2 - Panorama Histórico da Ciência Aberta (lançado em 19/jan/19)
- Oficinas presenciais nos temas Marcos Legais e Gestão de Dados

III. Projetos piloto

Constituir um ambiente de aprendizagem para experimentar a implantação de novas rotinas, orientadas para abertura de dados para pesquisa em saúde - campo com poucas referências.

- Edital interno ou seleção de projetos de pesquisa por adesão, visando o apoio a gestão, compartilhamento e abertura de dados nas áreas:
 - 1) Pesquisa Clínica; 2) Saúde Pública; 3) Pesquisa Biomédica; 4) Epidemiologia; 5) Ciências Sociais e Humanas; 6) Inovação tecnológica; 7) Programa de Pós Graduação; 8) Revista científica;
- Aplicação das diretrizes e práticas da Ciência Aberta na Plataforma Zika/Cidacs

IV. Diagnóstico

Mapear situação atual e subsidiar planejamento sobre gestão, compartilhamento e abertura de dados.

- Elaboração de instrumento de diagnóstico (ver anexo) a serem preenchidos pelas unidades.

PARTE 2

2. Mobilização da comunidade Fiocruz

Uma das estratégias para capilarizar o debate qualificado sobre Ciência Aberta na Fiocruz foi a realização de visitas nas unidades, organizadas por profissionais que atuam como Pontos Focais e Comitês Assessores (ver anexos 1 e 2). Eles foram designados pelos diretores de suas respectivas unidades, seu perfil é variado, contemplando membros dos NAACs, Vice Diretores de Pesquisa, Vice Diretores de Ensino, Coordenadores de Pós-Graduação, bibliotecários, arquivistas, entre outros.

Os Pontos Focais participaram de reuniões iniciais promovidas pelo GTCA para apresentar as estratégias de implantação da Ciência Aberta na Fiocruz, além de esclarecer o seu papel nesse processo. As suas principais responsabilidades são: 1) facilitar a comunicação entre o GT em Ciência Aberta e a unidade; 2) organizar eventos e instrumentos de escuta e debate sobre o Termo de Referência, organizar e consolidar as contribuições; 3) participar de capacitações; 4) auxiliar na construção de um diagnóstico sobre gestão, compartilhamento e abertura de dados; e 5) acompanhar a implementação de projetos piloto ao qual a unidade se vinculará.

Os Pontos Focais também são parte de Comitês Assessores locais, constituído por outros atores chave que são igualmente responsáveis pelo processo de implementação e acompanhamento das ações de Ciência Aberta na unidade. Este formato visa tornar a mobilização mais ágil, pela atuação do Ponto Focal, e ao mesmo tempo, mais representativa no processo de implantação de diretrizes para a gestão, compartilhamento e abertura de dados.

Ao longo de 2018 (novembro e dezembro) foram realizados 14 debates em unidades da Fiocruz⁴ em diversos formatos, atendendo às orientações dos Pontos Focais sobre o momento oportuno para nossa inserção e disponibilidade de agenda. Nos primeiros meses de 2019, serão visitadas 7 unidades faltantes.⁵ Além disso, foram realizadas 6 reuniões iniciais com instâncias matriciais da Fundação, cujo objetivo foi apresentar o tema da Ciência Aberta, às perspectivas na Fiocruz e sensibilizar para uma futura atuação conjunta⁶.

⁴ São elas: Fiocruz Minas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Brasília, Paraná, IOC, COC, INI, Farmanguinhos, IFF, ICTB, INCQS e Ensp.

⁵ São elas: 1) Biomanguinhos; 2) Fiocruz Bahia; 3) Escola Politécnica Joaquim Venâncio; 4) Fiocruz Ceará e Fiocruz Piauí; 5) Fiocruz Manaus; 6) Fiocruz Rondônia.

⁶ São elas: 1) Fórum de Comitês de Ética (10/10); 2) Câmara de Educação (17/10); 3) Reunião com representante do Fórum dos Comitês de Ética e os membros da Comissão Permanente do Acesso à Informações (11/09); 4) 3a Câmara Técnica de Pesquisa da Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (22/08); 5) Fórum das Unidades Regionais (07/08) e 6) Gestec (04/07).

2.1 Principais questões abordadas pelas unidades

A seguir são apresentados, de forma sintética, os principais temas levantados nos debates junto à comunidade Fiocruz.

- **Desafios e riscos**
 - Questionamento sobre a abertura de dados para pesquisa frente às desigualdades do fazer científico.
 - A política de abertura, deve também ser protetiva de pesquisas estratégicas para a Fiocruz, para a Saúde Pública e para o Brasil;
 - A abertura de dados deve considerar as especificidades das diferentes áreas de conhecimento.
 - Preocupação com a sustentabilidade financeira para suporte à implantação da política, especialmente na criação de infra estrutura tecnológica e curadoria de dados.
- **Reúso de dados**
 - Necessidade de se compreender claramente como se dá o reúso, nos aspectos relacionados à citação da autoria, autonomia do pesquisador para definir quais dados poderão ser abertos ou não, definição de tempo de exclusividade de uso de dados para autor da pesquisa, entre outros.
- **Critérios de avaliação**
 - Critérios de avaliação do CNPq e Capes não convergem com a Ciência Aberta e nem indicadores institucionais de desempenho valorizam as boas práticas da Ciência Aberta;
- **Publicação**
 - Dúvidas sobre como publicar na via da Ciência Aberta e atender critérios Qualis, contornar os APCS, fortalecer a publicação de preprint
 - Necessidade de repensar o papel das revistas produzidas na Fiocruz frente às mudanças propostas na Scielo
 - Data papers pode ser uma nova modalidade de publicação na Fiocruz.
- **Marcos legais**
 - Como viabilizar o reuso de dados pessoais e sensíveis e de dados administrativos

PARTE 3

Próximos passos

Nesta seção destacam-se as ações prioritárias visando a formulação e cumprimento da Política de Ciência Aberta.

- Apreciar e Deliberar conjunto de diretrizes no Conselho Deliberativo após consulta interna (1o semestre de 2019)
- Estabelecer sistema de governança da política de gestão e abertura de dados
- Articular com Ministério da Saúde com perspectiva de adoção da política e financiamento de projetos
- Definir e aplicar indicadores de avaliação da pesquisa alinhados a Ciência Aberta por meio do [Observatório em Ciência, tecnologia e Inovação em Saúde](#)
- Adotar Programa de Formação em Ciência Aberta como disciplina transversal aos Programas de Pós Graduação da Fiocruz.
- Capacitar comunidade Fiocruz em Gestão de Dados
- Realizar Diagnóstico sobre abertura de dados
- Realizar projetos pilotos em abertura de dados
- Realizar pesquisa sobre especificidades da Ciência Aberta no campo da Saúde (repositórios, tipologia de dados, reúso, impactos)

ANEXOS

1. Relação dos Pontos Focais

Unidade	Profissionais	Perfil
Fiocruz Minas	Cristiana Brito	Pesquisadora e Vice Diretora de Ensino
Fiocruz Mato Grosso do Sul	Zoraida Del Carmen Fernandez Grillo Eduardo de Castro Ferreira	Pesquisadora -
Fiocruz Pernambuco	Silvia Santos Ana Paula do Nascimento	- Vice de Ensino
Fiocruz Brasília	Luciana Sepulveda	Diretora Executiva da Escola de Governo
IOC	Adeilton Alves Brandão Pablo Sergio D´Andrea	Co editor da Revista Memórias do IOC
Casa de Oswaldo Cruz	Roberta Cardoso Cerqueira Marcus Vinicius Pereira da Silva	- Editora Executiva Bibliotecário
INI	Ana Amaral Sandro Pereira	- -
Farmanguinhos	Mariana Conceição de Souza Monica Macedo Bastos	- -
IFF	Saint Clair Gomes Junior Ana Maria Aranha	Pesquisador
ICTB	Fátima Cristina Onofre Fandinho Montes Ana Helena Gigliotti de Luna Freire	- -
Fiocruz Paraná	Beatriz Guimarães Fábio Passetti Manoel Silva Barata Alessandra de Fátima Galvão Rosa.	Pesquisadora Pesquisador Bibliotecário e documentalista Grupo de Tecnologia da Informação
INCQS	Maria Helena Simoes Villas Boas Janaina Leal	Editora da revista Visa em debate Bibliotecária
Ensp	Fatima Lopes	Bibliotecária
Icict	Viviane Veiga Jefferson Lima	Coordenadora da Rede de bibliotecas da Fiocruz -
Biomanguinhos	Ana Paula Carvalho Patrícia Neves	- -

Unidade	Profissionais	Perfil
Fiocruz Bahia	Martha Silvia Martinez Silveira Patricia Sampaio Veras	Bibliotecária Pesquisadora e Vice de Ensino
Escola Politécnica Joaquim Venâncio	Marcia Oliveira Teixeira José Mauro da Conceição Pinto	- -
Fiocruz Ceará	João Hermínio Martins da Silva Ângela Christina de Moraes Ostritz	- -
Fiocruz Piauí	Elaine Ferreira do Nascimento	-
Fiocruz Manaus	Ycaro Verçosa dos Santos Marlúcia Almeida	Bibliotecário Assessora de comunicação
Fiocruz Rondônia	Deusilene de Sousa Vieira Alice Sabatino	Pesquisadora e Vice de Ensino Gestão da Qualidade

2. Relação dos Comitês Executivos Locais

Unidade	Comitê Executivo Local
Fiocruz Pernambuco	Ana Paula do Nascimento Adagilson Batista Bispo da Silva Ana Cláudia de Andrade Souza Leão Silvia Santos Gilvan Mariano Marise Sobreira Bezerra da Silva Claudia Maria Fontes de Oliveira
Fiocruz Brasília	Márcia Mota Alexandro Pinto Luciana Sepulveda
Farmanguinhos	Mariana Souza Marcelo Albuquerque Jose Mazzei Carla Silveira
IFF	Juan Llerena Jr Suely Deslandes Maria Elisabeth Lopes Moreira Saint Clair Gomes Junior Ana Maria Aranha Magalhães Costa
INCCs	Maria Helena Simoes Villas Boas Janaina Leal Vanessa de Arruda Jorge Katia Christina Leandro Simone Nascimento Teixeira Luciana Balan Adalberto Lamin da Silva

	Alicia Viviana Pinto
Biomanguihos	Ana Paula da Silva Carvalho; Ana Paula Cossenza; Daniel Godoy; Renata Ribeiro; Marcelo Corrêa; Moriharu Neto; Patrícia Neves; e Márcia Arissawa;
Fiocruz Manaus	Carlos Fabrício Marques da Silva Claudio de Oliveira Peixoto Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão Luís André Morais Mariúba Rodrigo Tobias e Souza Lima Ycaro Verçosa dos Santos Marlúcia Seixas de Almeida
Fiocruz Rondônia	Deusilene Vieira Quintino Dias Junior André Rangel de Abreu Aguirre Alice Sabatino